

# MONTHLY HOUSE VIEW

FEVEREIRO DE 2026

## O ano do Cavalo de Fogo



*Architects of Wealth*

01	EDITORIAL O ano do Cavalo de Fogo	P3
02	MACROECONOMIA E ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO A era das grandes ambições	P4
03	FOCO IA: uma odisséia da produtividade	P8
04	PERSPECTIVAS DE MERCADO Forex: a política, o poder e os metais	P10
05	MONITOR DE MERCADO Visão geral dos mercados selecionados	P12
06	CONHEÇA A EQUIPE	P13
07	GLOSSÁRIO	P14
08	TERMO DE RESPONSABILIDADE	P15



Alexandre  
DRABOWICZ  
Global Chief  
Investment Officer

Prezada leitora, prezado leitor,

Da macroeconomia às atividades dos bancos centrais, passando pela geopolítica, 2026 já se prepara para ser um ano cheio de surpresas. Em apenas algumas semanas, já assistimos a uma sucessão de grandes eventos. A inflação nos Estados Unidos continua a baixar, com a inflação subjacente nos 2,6%, enquanto a taxa de desemprego recuou ligeiramente para 4,4%. Ao mesmo tempo, os riscos geopolíticos voltaram ao centro das atenções, com a Venezuela, o Irã e a Groenlândia ocupando um lugar de destaque. Apesar desses desafios, o contexto macroeconômico se mantém globalmente favorável, ainda que persistam tensões. No entanto, o desdobramento mais significativo reside em uma pressão sem precedentes sobre o Federal Reserve dos EUA (Fed).

### O FED SOB PRESSÃO

Em uma iniciativa de caráter excepcional, o Departamento de Justiça dos EUA abriu uma investigação criminal contra o presidente do Fed, Jerome Powell, envolvendo a renovação da sede do Fed por um valor de 2,5 bilhões de dólares. A resposta do Fed foi igualmente histórica. Jerome Powell dirigiu-se à nação, reafirmando que as decisões de política monetária continuarão a se basear em dados econômicos objetivos. Ele teve, porém, o cuidado de não mencionar a palavra “independência”, um sinal sutil, mas marcante, de uma liderança sob pressão.

A investigação incide em um excesso de custos de 700 milhões de dólares em relação à estimativa inicial de 2017. Embora não sejamos especialistas em renovações, constatamos que as derrapagens orçamentárias se tornaram frequentes desde o período inflacionário pós-COVID. Segundo o *Financial Times*, Powell respondeu plenamente às perguntas feitas pelo Comitê Bancário do Senado, o que complica as alegações da administração de que Powell induziu o Congresso a erro.

### UM APOIO INÉDITO

A reação imediata foi notável. Onze diretores de bancos centrais publicaram uma carta conjunta expressando a sua “total solidariedade” com Jerome Powell e destacando que “a independência dos bancos centrais é uma pedra angular da estabilidade dos preços e da estabilidade financeira e econômica, no inte-

resse dos cidadãos que servimos”. Jerome Powell, um republicano de longa data, também tem recebido apoio bipartidário, principalmente do senador Thom Tillis, membro do Comitê Bancário do Senado, que ameaçou bloquear qualquer nova nomeação para o Fed até que a situação jurídica seja esclarecida.

Esse caso pode trazer consequências políticas e institucionais relevantes para a administração norte-americana. O mandato de Jerome Powell como presidente do Fed termina em maio de 2026, enquanto o seu mandato como diretor termina em 2028. É raro que um ex-presidente permaneça no Conselho de Administração, mas, nesse caso, Jerome Powell poderá optar por fazê-lo, para preservar a integridade da instituição. Antecipamos que, enquanto se aguarda pela resolução dessa situação, o dólar norte-americano permanece vulnerável e as taxas de juros da dívida pública dos EUA continuam elevadas e voláteis, refletindo expectativas de maior inflação e menor confiança na atual administração. O ouro deverá continuar a se beneficiar de um ambiente marcado pelas incertezas, em que bancos centrais e investidores institucionais e particulares procuram diversificação e fontes alternativas de rendimento.

É evidente que o próximo presidente do Fed terá de dar provas de verdadeira independência, enquanto o Senado terá um papel fundamental no processo de nomeação. Os desafios continuam consideráveis.

### ALGUMAS PALAVRAS SÁBIAS

De regresso da Ásia, um mestre de Feng Shui lembrou-me, durante a nossa apresentação do [Global Outlook de 2026](#), que o Ano do Cavalo de Fogo simboliza ousadia, transformação e inovação. É um período propício para tirar partido das oportunidades, embora também se devam evitar as decisões impulsivas. O sucesso exigirá clareza, planejamento rigoroso e bons conselhos. Por isso, em um mundo em constante mudança, o conselho é “pés bem firmes no chão, uma postura flexível e uma visão de longo prazo”, especialmente quando se trata de investimentos.

Desejo a você uma leitura agradável e proveitosa dessa nossa publicação mensal.



Grégory STEINER, CFA  
Global Head of  
Asset Allocation



Bénédicte KUKLA  
Chief Strategist

Os mercados financeiros vivem em um cenário de grandes ambições em todas as frentes: as políticas audaciosas de Donald Trump, a expansão global da China e o crescimento meteórico das empresas de inteligência artificial (IA). A Europa e Jerome Powell procuram preservar a credibilidade perante uma liderança norte-americana imprevisível. Os preços do ouro se beneficiam desse retorno das incertezas, enquanto o Japão atrai as atenções com as suas próprias ambições econômicas. Para os investidores, o desafio é claro: distinguir as verdadeiras oportunidades em meio ao ruído geopolítico e concentrar-se nos fundamentos.

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### ECONOMIA DOS EUA COM MELHOR DESEMPENHO

Melhoramos para 2,7% a nossa previsão de crescimento do PIB em 2026, frente ao consenso dos mercados de 2,1%. Essa revisão se baseia em um crescimento do PIB de 4,3% no terceiro trimestre de 2025 (em comparação aos 3,3% previstos), impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que representou mais de metade desse crescimento. Apesar do impacto negativo do “shutdown”<sup>1</sup>, os indicadores de atividade de alta frequência mantêm a solidez ao mesmo tempo que melhora o sentimento dos consumidores, em particular, na classe média. Essa dinâmica deverá se manter com a aplicação da agenda fiscal de Donald Trump, graças, sobretudo, ao previsto aumento das restituições fiscais em 2026 (15% a mais do que em 2025), reflexo direto das medidas de redução fiscal. À medida que se vai desvanecendo o impacto das taxas alfandegárias, alguns setores em dificuldades poderão registrar uma recuperação, com a relação entre pedidos/estoques indicando uma possível melhoria na indústria de transformação. Por fim, também a flexibilização das condições financeiras e a redução, ainda que relativa, das taxas de juros hipotecárias deverão colaborar com a recuperação moderada do mercado imobiliário em 2026.

Entretanto, se intensificam as pressões sobre o Fed para reduzir ainda mais as taxas de juros. Antecipamos um novo corte em 2026 (para 3,5%), mas os últimos números relativos à inflação (2,6% em dezembro), que são mais confiáveis do que se previa, poderão levar o Fed a ir ainda mais longe. De fato, em novembro, após o cancelamento da publicação do índice de preços no consumidor (IPC) de outubro, a inflação foi influenciada para baixa pelas promoções de fim de ano e por fatores técnicos no âmbito da habitação. Apesar dessa volatilidade, a tendência geral continua a ser de desinflação. Os efeitos das taxas alfandegárias estão perdendo força e o mercado de trabalho continua a ser não inflacionário, com uma criação moderada de postos de trabalho e um crescimento contido dos salários. Uma política de migração mais rigorosa poderia reavivar os temores na frente inflacionária, enquanto o impacto nos preços dos ganhos de produtividade, graças, em particular, à IA, continua a ser incerto (ver Foco, página 8).

Por fim, nesse período que antecede as eleições de meio de mandato (novembro de 2026), o presidente Trump anunciou uma série de medidas a favor do crescimento, que vão da limitação das taxas de juros nos cartões de crédito até cheques de dividendos para as famílias mais desfavorecidas, cheques esses a financiar com as taxas alfandegárias. Essas medidas em prol do crescimento não são consideradas em nosso cenário central devido ao seu caráter político e às incertezas em torno da viabilidade das taxas alfandegárias, além dos seus efeitos potencialmente contraproducentes (por exemplo, uma diminuição da remuneração do risco poderá levar os bancos a restringir o crédito).



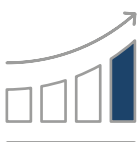
Restituições de  
impostos nos EUA:

**+15%**  
em  
**2026**

1- Termo utilizado nos EUA para designar o encerramento parcial ou total dos serviços governamentais quando um orçamento federal ou um financiamento temporário não é aprovado pelo Congresso dentro do prazo.

## A FRÁGIL RECUPERAÇÃO DA EUROPA

A retomada da zona do euro prossegue, apesar da moderação das exportações e de um contexto incerto, com o acordo comercial entre os EUA e a União Europeia ainda congelado. Em 2026, a política europeia se concentrará na diversificação das trocas comerciais (Mercosul, Índia), nos progressos realizados no âmbito do *Competitiveness Compass*<sup>2</sup> e no apoio ao setor da defesa por meio do SAFE<sup>3</sup>, cujos desembolsos estão previstos para o segundo semestre do ano; enquanto foi aprovado um empréstimo à Ucrânia no valor de 90 bilhões de euros. O plano orçamentário alemão está avançando lentamente, mas já foi dado início aos desembolsos com a aproximação das eleições regionais. A economia alemã deverá se recuperar no segundo semestre do ano, devido à retomada de investimentos e à política orçamentária expansionista. O crescimento da zona do euro será sustentado pela demanda interna, por políticas orçamentárias e monetárias acomodáticas e pelo efeito favorável no poder de compra de uma inflação abaixo da meta. O mercado de trabalho mantém a solidez, o consumo francês está em retomada e as empresas estão se beneficiando de taxas de juros mais baixas. No entanto, o euro forte e a baixa produtividade estão impactando as exportações. É provável que, em 2026, a inflação se mantenha abaixo da meta do Banco Central Europeu (BCE), devido aos efeitos da queda dos preços da energia e aos reajustes dos preços dos serviços no início do ano, além dos primeiros sinais da desinflação importada nos preços dos bens industriais alemães (as importações alemãs provenientes da China cresceram quase 9%). Nesse contexto, espera-se que o BCE corte novamente as taxas de juros em 25 pontos base (para 1,75%).



Progressão anual de  
**+9% DAS EXPORTAÇÕES**  
chinesas para a Alemanha

## A RESILIÊNCIA ASIÁTICA

A desinflação prossegue na Ásia, dando aos bancos centrais a oportunidade de manter políticas acomodáticas. A Índia já ultrapassou o Japão, tornando-se a quarta maior economia mundial, e, segundo o relatório anual do governo, tem a ambição de alcançar a Alemanha. As previsões de crescimento do Japão foram revistas para alta, graças ao aumento das despesas públicas, mas os riscos persistem, devido à divergência entre as políticas monetárias dos bancos centrais e às medidas orçamentárias inflacionárias.

Na China, apesar da desaceleração no quarto trimestre, o crescimento anual atingiu os 5%, em linha com a meta de Pequim. As previsões para 2026 apontam para um crescimento de 4,7%, sustentado por medidas de apoio progressivas e por uma reorientação para o consumo. Em dezembro de 2025, as exportações chinesas excederam as expectativas, registrando uma variação no ano a ano de +6,6%, graças à forte demanda exterior aos EUA. O Banco Popular da China anunciou novas medidas de flexibilização e o setor dos serviços está se tornando o principal motor de crescimento, enquanto a produção industrial está desacelerando. O crescimento dos novos empréstimos está melhorando, e uma dinâmica de crédito mais favorável poderá prestar apoio ao setor imobiliário no segundo semestre de 2026, o que contribuiria para aumentar a confiança das famílias. Globalmente, a Ásia deverá continuar a ser o motor de crescimento mundial em 2026.

## QUADRO 1: PREVISÕES MACROECONÔMICAS 2025-2027, %

● Previsões para baixa desde 6.11.2025      ● Previsões para alta desde 6.11.2025

	PIB			INFLAÇÃO		
	2025	2026	2027	2025	2026	2027
EUA	2,2%	2,7%	2,1%	2,7%	2,5%	2,3%
Zona do euro	1,4%	1,2%	1,8%	2,1%	1,8%	2,1%
China	5,0%	4,7%	4,3%	0,2%	0,6%	1,3%
<b>Mundo</b>	<b>3,0%</b>	<b>3,1%</b>	<b>3,0%</b>	-	-	-

Fonte: Indosuez Wealth Management.

2 - "Bússola da competitividade", um novo roteiro destinado a restaurar o dinamismo da Europa e a estimular o seu crescimento econômico.

3 - Ação para a Segurança da Europa, um plano de empréstimo de 150 bilhões de euros para financiar a aquisição de equipamento militar pelos Estados-Membros da UE.



Adrien ROURE

Multi-Asset Portfolio Manager



Empresas  
norte-americanas:

EPS  
superior a

15%  
em 2026

## CONVICÇÕES DE ALOCAÇÃO

### AÇÕES

Ainda que os recentes eventos nas frentes comercial e geopolítica se tenham traduzido por um leve aumento da volatilidade no curto prazo, o quadro macroeconômico global continua favorável, ao mesmo tempo que as condições financeiras permanecem acomodáticas, o que continua a manter o apetite dos mercados pelo risco. Consequentemente, mantemos uma sobreponderação dos ativos de risco nas nossas carteiras.

Nos Estados Unidos, surge de novo o cenário “Cachinhos Dourados<sup>4</sup>”, como evidencia a revisão para alta das nossas perspectivas econômicas. Esse cenário, combinado aos sólidos fundamentos das empresas norte-americanas, conforme ilustra o previsto crescimento dos lucros por ação acima dos 15% em 2026, deverá continuar a apoiar o desempenho das ações norte-americanas, que ocupam um lugar de destaque nas nossas alocações.

Mais especificamente, continuamos a privilegiar as grandes empresas norte-americanas, em particular as expostas à IA. Contudo, antecipa-se uma maior dispersão dos desempenhos nesse segmento, o que torna essencial ter mais seletividade, dando especial atenção à estrutura financeira e aos níveis de cotação destas empresas. Além disso, consideramos que a nova fase de desenvolvimento da IA poderá agora beneficiar as “adotantes”, ou seja, as empresas que utilizam a IA para melhorar significativamente a sua produtividade. De fato, os dados atuais sugerem que o potencial de crescimento desse segmento continua largamente subaproveitado. Por fim, completamos as nossas alocações com uma diversificação para pequenas e médias empresas de qualidade, que deverão continuar a se beneficiar do atual dinamismo econômico, das recentes reformas fiscais e de um ambiente monetário e regulamentar menos restritivo.

Os mercados emergentes também continuam a ser alvo de grande atenção nas nossas alocações. O dólar relativamente fraco, sinais econômicos encorajadores e medidas de flexibilização monetária previstas ou já implementadas criam um ambiente favorável para essa zona geográfica.

No plano microeconômico, as perspectivas continuam atrativas, com previsão para a região da Ásia exceto Japão de um crescimento anual dos lucros superior a 20%. Por outro lado, os mercados emergentes também ocupam uma posição estratégica enquanto fornecedores essenciais na corrida mundial aos setores da IA e da defesa, o que deverá sustentar o seu desenvolvimento no médio prazo. Além disso, as grandes reformas destinadas a aumentar o retorno das empresas, como o programa *Value Up*<sup>5</sup> na Coreia e as medidas de combate à involução na China, deverão continuar a ter impacto positivo nas ações de determinadas empresas asiáticas.

Em relação às ações europeias, estamos adotando uma abordagem mais ponderada, devido às persistentes incertezas políticas e a uma dinâmica de crescimento dos lucros menos favorável. No entanto, continuamos a privilegiar as pequenas e médias capitalizações e as ações subavaliadas, que se beneficiam tanto de um ambiente econômico relativamente favorável como dos recentes cortes nas taxas de juros do BCE. Por fim, mantemos uma posição cautelosa em relação às ações japonesas, em virtude do endurecimento da política monetária do Banco do Japão e do aumento dos riscos que afetam o iene.

4 - Este cenário faz referência a uma situação ideal em que a economia se encontra em perfeito equilíbrio.

5 - Iniciativa governamental destinada a aumentar o valor das empresas cotadas na bolsa, principalmente no mercado coreano.



**AÇÕES E TÍTULOS EMERGENTES:**  
uma convicção forte

**MERCADOS DE TAXAS DE JUROS E DE CRÉDITO**

Nos títulos, mantemos uma exposição moderada às dívidas soberanas. Como previsto, as taxas de juros de longo prazo se recuperaram. No entanto, acreditamos que os riscos associados às trajetórias orçamentárias, principalmente em relação à emissão líquida de dívida e ao refinanciamento da dívida existente, poderão continuar a afetar o segmento longo da curva de rendimentos. Privilegiamos, por isso, os prazos até 5 anos, que são mais sensíveis às políticas dos bancos centrais e oferecem um perfil mais atrativo, devido ao rendimento líquido favorável no quadro da atual inclinação da curva de rendimentos.

Nesse contexto, privilegiamos a dívida corporativa de qualidade da zona do euro, onde as empresas conservam uma sólida saúde financeira. Essa classe de ativos também deverá ser apoiada pelo constante fluxo de investidores que procuram retornos mais atrativos na sequência da queda dos retornos dos fundos do mercado monetário. Por outro lado, reforçamos para neutro a nossa ponderação no *high yield* dos EUA. Esse reforço reflete um cenário de crescimento revisto para alta, com fatores técnicos ainda positivos, principalmente fluxos de entrada contínuos e taxas de inadimplemento relativamente baixas.

Por fim, mantemos uma posição positiva em relação à dívida dos mercados emergentes em moeda local.

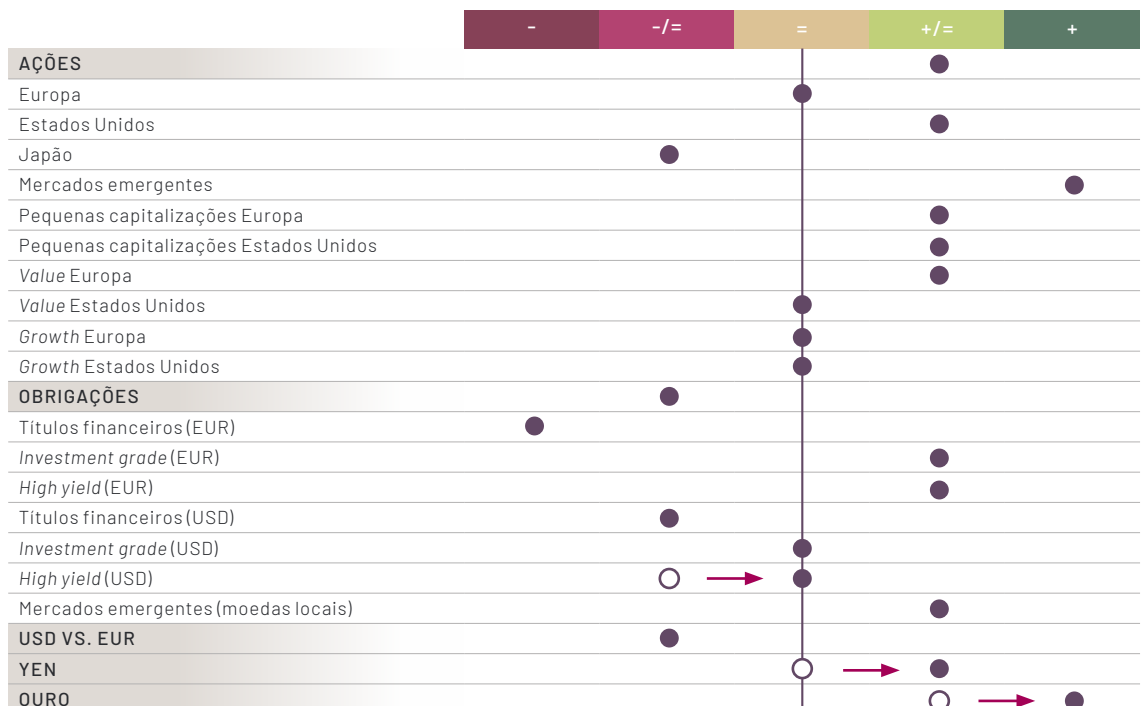
Para além de oferecer retornos atrativos, essa classe de ativos deverá continuar a se beneficiar de fluxos de entrada dinâmicos. Além disso, os níveis de inflação das economias emergentes poderão conduzir a uma onda de flexibilização monetária, o que beneficiaria esse segmento.

**FOREX**

Apesar do vigoroso crescimento econômico dos EUA no início de 2026, continuamos prudentes em relação ao dólar devido aos acrescidos riscos geopolíticos decorrentes das políticas de Donald Trump e às suas repetidas críticas ao Fed, que são suscetíveis de minar a confiança dos mercados. Estamos aumentando a exposição ao iene, considerando o recente e acentuado estreitamento do diferencial de taxas de juros em relação a outros países desenvolvidos, o que ainda não se reflete no valor da moeda japonesa. Além disso, em caso de agravamento da volatilidade, o iene deverá se beneficiar de movimentos de repatriamento de capitais para o Japão. O renminbi, por sua vez, deverá se beneficiar do clima econômico favorável na China. Por fim, as matérias-primas estão se beneficiando do interesse mundial pelos setores das energias renováveis e da defesa, enquanto o ouro continua a ser o ativo de refúgio privilegiado perante as incertezas comerciais e políticas.

**CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS - POSIÇÃO TÁTICA**

○ 24.10.2025      ● 15.01.2026



Fonte: Indosuez Wealth Management.



Lucas MERIC  
Cross Asset Strategist

Nos Estados Unidos, surgem sinais de aumento da produtividade, justificando as perspectivas mais otimistas neste início da era da inteligência artificial (IA). Essa evolução deverá continuar a apoiar o crescimento e os mercados financeiros dos EUA, para além das empresas tecnológicas, e a transformar gradualmente o mercado do trabalho. São, contudo, mais incertas as consequências em relação à inflação e à postura do Federal Reserve (Fed).

A produtividade é um indicador do grau de eficiência com o qual os fatores econômicos são utilizados nos processos de produção. Trata-se de um motor essencial em qualquer economia, viabilizando maior crescimento econômico e melhor qualidade de vida. São muitos os fatores que podem conduzir a um aumento da produtividade, principalmente a educação e as inovações tecnológicas e de gestão. A onda de investimentos em tecnologia dos anos 1990 possibilitou um enorme aumento da produtividade, e a ascensão da IA traz perspectivas muito otimistas para os investidores.

A recuperação para 4,5% em variação ano a ano da produtividade nos últimos dois trimestres (2,2% em média desde 1950) alimentou esse entusiasmo. Contudo, parece-nos ser ainda cedo demais para que essa dinâmica seja principalmente atribuída à ascensão da IA, com o Fed de Richmond tendo anunciado que “apenas” 30% dos líderes empresariais dos EUA referiram ganhos de produtividade nos últimos meses relacionados com a IA. Esse valor sobe para 55% nas projeções para 2026, um sinal encorajador, dado que as taxas de adoção da IA pelas empresas também estão aumentando expressivamente, de menos de 10% no início de 2023 para os previstos 55%.

é condicionado por obstáculos estruturais consideráveis devido à desaceleração demográfica (envelhecimento da população e diminuição da imigração) e, portanto, o aumento da produtividade deverá desempenhar, nos próximos anos, um papel fundamental na sustentação do crescimento.

Prevê-se que a IA tenha um impacto significativo nos empregos. Em 2025, ela já causou 50.000 demissões (4% do total) nos EUA (Fonte: Challenger, Gray & Christmas, dezembro de 2025). Segundo um estudo da Universidade de Stanford, também se observou um impacto na contratação de jovens, que recuou quase 16% desde o fim de 2022, enquanto a contratação de trabalhadores mais experientes se manteve estável. Em última análise, o real impacto da IA no mercado do trabalho resultará da competição entre a automatização e o aumento da capacidade dos trabalhadores. De acordo com uma estimativa recente da Universidade da Pensilvânia, quase 23% das tarefas poderão vir a ser substituídas pela IA, o que poderá resultar em grandes perdas de postos de trabalho (entre 6% e 7% ao longo de 10 anos, segundo as previsões da Goldman Sachs). No entanto, também deverá permitir a concentração de muitos trabalhadores em tarefas de maior valor agregado.

É igualmente importante recordar que todas as inovações tecnológicas também implicam a criação de novos postos de trabalho: 60% dos trabalhadores de hoje ocupam postos que não existiam em 1940<sup>6</sup>. Além disso, um crescimento mais robusto também deverá gerar mais contratações no setor dos serviços, no qual os empregos estão menos expostos à IA. Contudo, alguns atritos poderão provocar certa pressão no sentido do aumento da taxa de desemprego nos EUA.



+1,2%:

impacto anual da  
produtividade no  
crescimento

#### A PRODUTIVIDADE NA ERA DA IA

O impacto mais evidente da produtividade é no crescimento econômico, com as estimativas apontando para um impacto anual positivo de quase 1,2%, em média, nos próximos 10 anos. O crescimento potencial de uma economia pode ser dividido em dois fatores: o número de horas trabalhadas e a produção de um trabalhador por hora. Atualmente, esse potencial

6 - New Frontiers: The Origins and Content of New Work, 1940-2018: <https://www.nber.org/papers/w30389>.



Os principais candidatos ao cargo de presidente do Fed também invocaram a produtividade para justificar a sua visão desinflationária. Nesse aspecto, as perspectivas parecem ser mais incertas. Por um lado, o aumento da produtividade deveria certamente justificar, no médio prazo, uma oferta mais abundante na economia e encargos trabalhistas menores, ainda que isso dependa da capacidade da IA de tornar os trabalhadores mais produtivos e de estes conseguirem captar parte desses ganhos.

Ao mesmo tempo, é importante notar que as revoluções tecnológicas também se fazem acompanhar de grandes investimentos, que representam, simultaneamente, um apoio à atividade econômica e um fator de demanda por matérias-primas (metais industriais e energia). Cite-se, como exemplo, a grande alta dos preços de eletricidade registrada nos últimos anos em cidades próximas dos *data centers*. O otimismo suscitado pelas inovações nos mercados financeiros também vem acompanhado de significativos efeitos sobre a riqueza, que podem limitar os efeitos desinflationários. De fato, o patrimônio líquido dos norte-americanos aumentou 38 trilhões de dólares desde o início da alta das cotações de IA no fim de 2022.

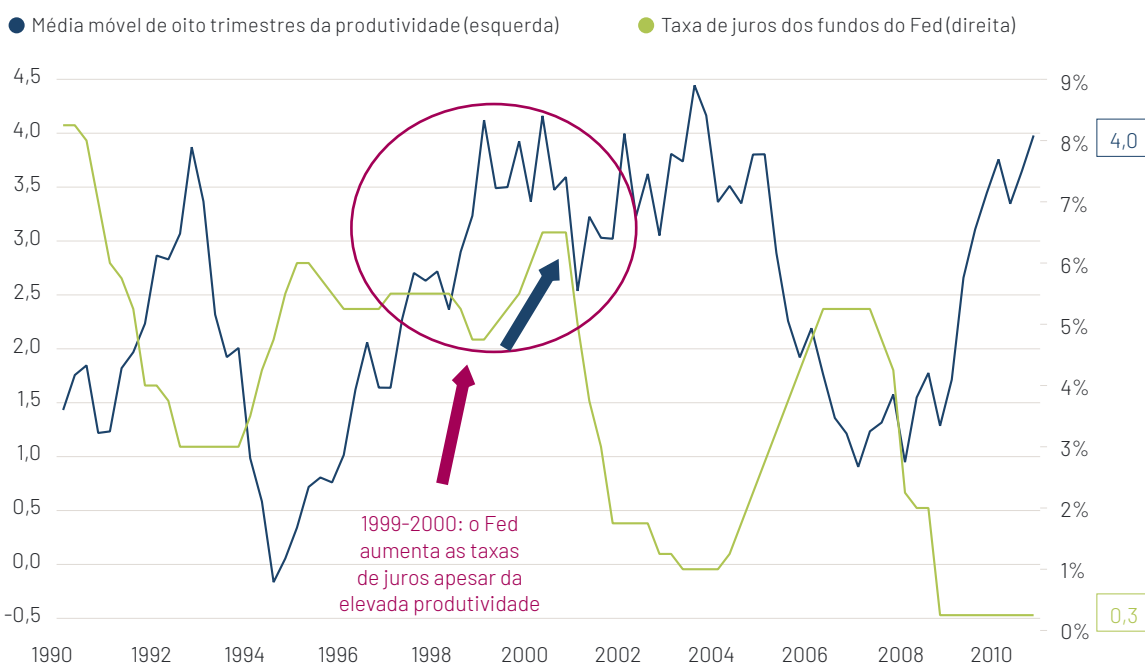
Essas dinâmicas obrigaram o Fed a aumentar as taxas de juros em 1999 (gráfico 1), apesar de tê-las baixado alguns anos antes, no contexto do *boom* tecnológico. Além disso, o aumento de investimentos representa, teoricamente, um fator de aumento

da demanda por capitais e, conseqüentemente, uma alta da taxa de equilíbrio do Fed, que estimamos atualmente em 3,5%. Um grande aumento da produtividade deverá certamente ter efeitos desinflationários a prazo, mas o *timing* continua a ser essencial para evitar erros políticos.

A médio prazo, a perspectiva de um crescimento desinflationário também poderá reduzir os riscos para a sustentabilidade da dívida. As estimativas do Gabinete do Orçamento do Congresso dos EUA para a relação dívida/PIB para 2035 apenas consideram um crescimento anual da produtividade de 1,1% (3% em média entre 1995 e 2005), enquanto a Universidade da Pensilvânia estima que o crescimento da produtividade poderia reduzir o déficit em mais de 1% do PIB em 10 anos.

Um ambiente de crescimento econômico e aumento dos lucros, junto à desaceleração da pressão sobre as taxas de juros, seria favorável aos mercados de ações. Isso poderia também estender os benefícios da IA não apenas às grandes empresas tecnológicas, mas também, e de um modo mais geral, ao restante da economia e, em particular, às empresas com encargos trabalhistas e potencial de automatização mais elevados.

### GRÁFICO 1: UMA PRODUTIVIDADE ELEVADA NÃO SIGNIFICA NECESSARIAMENTE UMA POLÍTICA MONETÁRIA ULTRA-ACOMODATÍCIA



Fontes: Macrobond, Indosuez Wealth Management, janeiro de 2026.



Alexandre GAUTHY  
Senior Cross-Assets Manager /  
Market Forex Strategist

O ano de 2026 se apresenta como determinante para as moedas e as commodities em escala global. As tensões políticas nos Estados Unidos, aliadas à resiliência econômica, colocam à prova o status do dólar como ativo de refúgio. Paralelamente, o iene subvalorizado e o renminbi em fortalecimento atraem a atenção dos investidores. Em um contexto de aumento dos riscos geopolíticos e de necessidade crescente de diversificação, as commodities – especialmente o ouro – tendem a se destacar.

#### USD: POLÍTICA VS. PODER

O dólar continua no centro das preocupações dos investidores, em um cenário de riscos políticos internos e de robustez da economia norte-americana. No início de janeiro, registrou-se uma valorização do dólar, com o índice do dólar (DXY) ganhando 1%, o que reflete dados econômicos robustos após o fim da paralisação governamental (“*shutdown*”), reforçando a confiança na economia dos Estados Unidos. Além disso, a demonstração de força militar dos EUA na Venezuela contribuiu para a atratividade do dólar. No entanto, nos mantemos prudentes em relação ao dólar, embora não antecipemos uma desvalorização tão significativa como em 2025, quando a moeda partiu de uma posição excepcionalmente forte. Neste mês, o diferencial das taxas de juros passou a favorecer claramente o euro, refletindo as expectativas de uma postura mais acomodatória por parte do Federal Reserve (Fed), em um contexto de inflação moderada nos EUA e de desaceleração do crescimento dos postos de trabalho. Os mercados estão antecipando mais cortes nas taxas de juros, justificados pela crescente pressão política sobre o Fed, pelo previsto impacto da inteligência artificial (IA) na produtividade e na criação de empregos, e pela possibilidade do Supremo Tribunal dos EUA anular determinadas taxas alfandegárias, o que poderia reduzir os riscos inflacionários. Além disso, as assertivas estratégias geopolíticas do presidente Trump e as persistentes dúvidas quanto à independência do Fed estão levando os investidores a diversificarem as suas alocações para outros ativos. Deve-se notar que, desde abril, quase um terço dos fluxos de capitais para ações norte-americanas está coberto contra o risco do dólar, o que reflete uma crescente prudência dos investidores internacionais. Nesse contexto, mantemos a meta de EUR/USD em 1,23 para 2026.



Meta para  
EUR/USD:  
1,23

#### JPY: SOB PRESSÃO

O iene japonês continua claramente subvalorizado, principalmente em relação ao dólar, e o risco de não se tirar partido de uma inversão muito marcada aumenta à medida que se intensificam as tensões nos mercados. O diferencial de taxas de juros EUA/Japão e o valor do iene atingiram níveis históricos (gráfico 2, página 11). A recente evolução sugere que se justifica, agora, um aumento das taxas de juros no Japão impulsionado pela dinâmica de reflexão e por um mercado de trabalho persistentemente apertado. Os anúncios da primeira-ministra Sanae Takaichi sobre novas despesas orçamentárias para segurança social, defesa e educação também contribuíram para a alta das taxas de juros japonesas, reacendendo as preocupações relacionadas à sustentabilidade da dívida. No entanto, a confirmação do *rating* soberano do Japão pela Fitch com uma perspectiva estável sugere que essas preocupações serão provavelmente exageradas. A previsão é de que o déficit orçamentário atinja 2,4% do PIB até março de 2026, frente a 1,4% em 2024 (um mínimo de 33 anos). Segundo a Fitch, a dívida pública do Japão deverá começar a diminuir, com o aumento do PIB nominal compensando maiores déficits e custos de financiamento mais elevados. Nesse contexto, pre vemos uma valorização do iene em 2026, em particular frente ao dólar, à medida que prossegue a normalização da política monetária. A nossa meta EUR/JPY para 2026 mantém-se em 165, refletindo uma visão construtiva em relação ao médio prazo. Por fim, se a volatilidade voltar a aumentar, o iene deverá se beneficiar dos fluxos repatriados para o Japão, reforçando o seu valor estratégico em carteiras diversificadas. No entanto, é de antever alguma volatilidade, uma vez que o Japão se prepara para eleições antecipadas em 8 de fevereiro, que visam consolidar a posição da primeira-ministra.

### CHF: A ESTABILIDADE COMO FONTE DE VALOR

O franco suíço destaca-se não por movimentos espetaculares, mas pela raridade de evoluções dignas de nota, isso para além de uma inflação persistentemente muito baixa (apenas 0,1% na variação ano a ano em dezembro de 2025). É provável que o Banco Nacional Suíço (BNS) continue a intervir no mercado cambial para evitar uma valorização excessiva, dado o impacto dos preços das importações na inflação. O nível de 0,92 deverá constituir uma base sólida para o EUR/CHF. Mantemos, por isso, uma posição neutra em relação ao EUR/CHF e uma abordagem cautelosa em relação ao EUR/USD. Além disso, antecipamos uma valorização do franco suíço frente ao dólar em 2026, com uma meta potencial de 0,75 para o USD/CHF.

### RMB: RUMO A UMA NOVA VALORIZAÇÃO

O renminbi chinês (RMB) atingiu o seu nível mais elevado desde maio de 2023, sendo negociado a cerca de 6,96 por dólar em meados de janeiro. Esse desempenho reflete a fraqueza generalizada do dólar, a continuação dos excedentes comerciais chineses, a melhoria das condições internas, os fluxos sazonais e uma orientação clara do Banco Central da China. Nos mercados de futuros, o sentimento continua otimista, com os custos de cobertura atingindo o seu nível mais baixo dos últimos três anos e os contratos de 12 meses refletindo antecipações de uma nova valorização. O renminbi também está se beneficiando do seu papel nas estratégias cíclicas, apoiado pela alta dos metais industriais e das ações financeiras mundiais. Os avanços tecnológicos da China poderão atrair novos fluxos de investimento e vemos nas nossas previsões de crescimento acima do consenso para 2026 e 2027 um apoio adicional. Acreditamos, portanto, que o renminbi

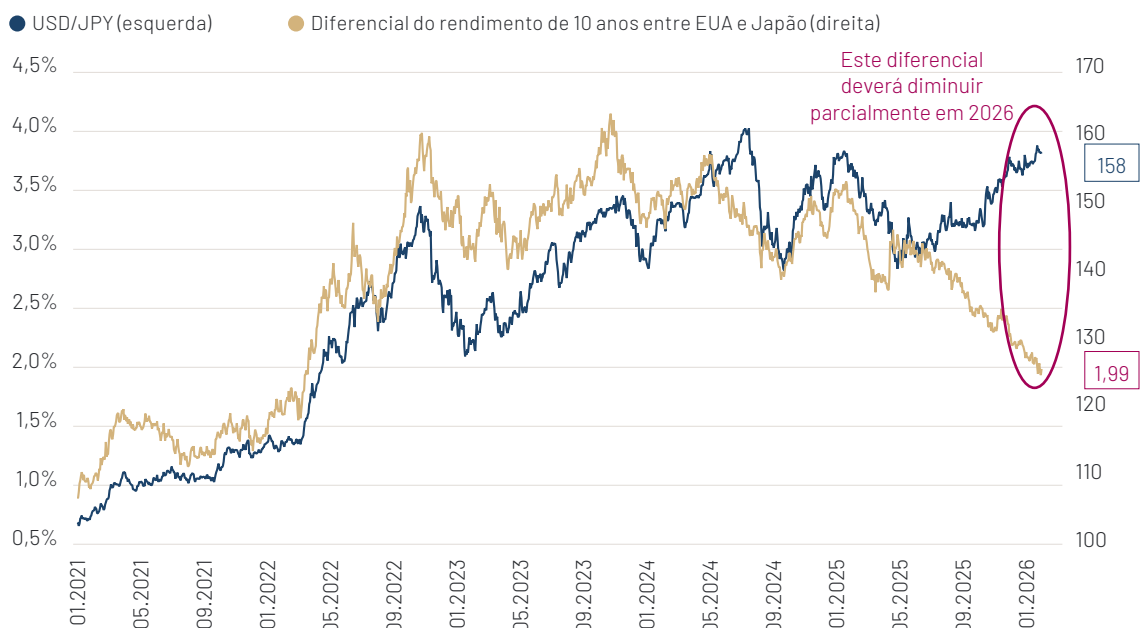
se poderá valorizar frente ao dólar em 2026, com uma meta de USD/RMB 6,8.

### DESTAQUE PARA OS METAIS

Em um contexto de desenvolvimento da IA, de transição energética e de ressurgimento dos riscos geopolíticos, conforme ilustra uma agenda política particularmente carregada para 2026 (ver [CIO Perspectives: 10 Things to Watch in 2026](#)), além do renovado interesse pela diversificação, os metais parecem estar particularmente bem posicionados para conseguir um sólido desempenho. Ao mesmo tempo, certa carência de novas explorações mineradoras, resultante da diminuição do teor dos minérios, dos atrasos na obtenção de licenças e do subinvestimento, está criando uma persistente escassez de ouro, cobre e prata. A demanda por metais estratégicos mantém-se sustentada. As crescentes necessidades na defesa (prata em mísseis), na eletrificação e nos veículos elétricos (cabearamento de cobre), no 5G (condutores de prata) e nos *data centers* de IA (refrigeração e cabearamento de cobre) estão gerando uma demanda estrutural firme e continuamente acima da oferta. Mais especificamente no caso do ouro, os fundamentos continuam particularmente robustos: agravamento das tensões geopolíticas, diversificação das reservas dos bancos centrais em detrimento de ativos em dólares e elevados níveis de dívida pública nas economias desenvolvidas. Em particular, a recente contestação por parte de Donald Trump da independência do Fed contribuiu para a alta dos preços do ouro, dando um novo impulso à sua dinâmica ascendente. Foi precisamente nesse contexto que revisamos a nossa meta de final de ano para o ouro, fixando-a em 5.500 dólares por onça.

Com a contribuição de Yannis DJELLOULI

### GRÁFICO 2: USD/JPY E DIFERENCIAL DE RENDIMENTO



Fontes: Macrobond, Indosuez Wealth Management, janeiro de 2026.

DADOS A 22.01.2026

TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	RENDIMENTO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS (PB)	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL (PB)
Títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos	4,24%	11,14	7,79
França 10 anos	3,52%	-4,60	-4,70
Alemanha 10 anos	2,89%	2,60	3,30
Espanha 10 anos	3,27%	-1,70	-1,70
Suíça 10 anos	0,30%	-3,40	-2,40
Japão 10 anos	2,24%	19,50	17,80

TÍTULOS	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Títulos da Dívida Pública de Mercados Emergentes (ME)	42,17	1,42%	1,44%
Títulos da Dívida Pública em EUR	214,52	0,42%	0,29%
High yield em EUR Corporativo	243,45	0,57%	0,51%
High yield em USD Corporativo	396,29	0,94%	0,71%
Títulos da Dívida Pública dos EUA	335,20	-0,13%	-0,24%
ME Corporativos	46,08	0,38%	0,46%

MOEDAS	ÚLTIMO SPOT	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
EUR/CHF	0,9276	-0,09%	-0,34%
GBP/USD	1,3501	-0,15%	0,19%
USD/CHF	0,7890	0,31%	-0,45%
EUR/USD	1,1755	-0,25%	0,08%
USD/JPY	158,4100	1,66%	1,08%

ÍNDICE DE VOLATILIDADE	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
VIX	15,64	2,17	0,69

ÍNDICES DE AÇÕES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
S&P 500 (EU)	6.913,35	-0,27%	0,99%
FTSE 100 (Reino Unido)	10.150,05	2,83%	2,20%
STOXX Europe 600	608,86	3,42%	2,81%
Topix	3.616,38	5,80%	6,08%
MSCI World	4.500,06	0,57%	1,57%
Shanghai SE Composite	4.723,71	1,75%	2,03%
MSCI Emerging Markets	1.495,16	7,43%	6,46%
MSCI Latam (América Latina)	3.045,62	12,29%	12,41%
MSCI EMEA (Europa, Oriente Médio, África)	279,67	7,04%	7,89%
MSCI Asia Ex Japan	964,42	6,69%	5,58%
CAC 40 (França)	8.148,89	0,56%	-0,01%
DAX (Alemanha)	24.856,47	2,12%	1,49%
MIB (Itália)	45.091,23	1,09%	0,33%
IBEX (Espanha)	17.663,40	2,86%	2,05%
SMI (Suíça)	13.228,40	-0,11%	-0,29%

COMMODITIES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Barra de Aço (CNY/Tm)	3.075,00	-1,28%	-0,97%
Ouro (USD/Onça)	4.936,02	10,19%	14,28%
Petróleo bruto WTI (USD/Barril)	59,36	1,73%	3,38%
Prata (USD/Onça)	96,37	35,68%	36,50%
Cobre (USD/Tm)	12.755,50	4,88%	2,68%
Gás natural (USD/MMBtu)	5,05	18,93%	36,87%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.  
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

## RETORNOS MENSAIS SOBRE INVESTIMENTO, EXCLUÍDO DIVIDENDOS

● FTSE 100 ● Topix ● MSCI World ● MSCI EMEA ● MSCI Emerging Markets  
● STOXX 600 ● S&P 500 ● Shanghai SE Composite ● MSCI Latam ● MSCI Asia Ex Japan

	OUTUBRO 2025	NOVEMBRO 2025	DEZEMBRO 2025	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ACUMULADO ANUAL (22.01.2026)
	6,19%	5,73%	4,41%	12,29%	12,41%
	4,45%	1,40%	2,74%	7,43%	7,89%
	4,12%	0,79%	2,73%	7,04%	6,46%
	3,92%	0,18%	2,57%	6,69%	6,08%
	2,46%	0,13%	2,28%	5,80%	5,58%
	2,27%	0,03%	2,17%	3,42%	2,81%
	1,94%	-1,79%	0,90%	2,83%	2,20%
	1,02%	-2,46%	0,73%	1,75%	2,03%
	0,85%	-2,47%	-0,05%	0,57%	1,57%
	0,00%	-2,91%	-0,45%	-0,27%	0,99%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.  
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

MELHOR DESEMPENHO



PIOR DESEMPENHO

Conheça a equipe editorial internacional da Indosuez Wealth Management, dedicada a transmitir com precisão e eficácia as estratégias de investimento elaboradas pelos nossos especialistas em todo o mundo, com o objetivo de garantir aos nossos clientes um serviço de excelência.

**Delphine  
DI PIZIO TIGER**  
Deputy Global Head of  
Investment Management

**Alexandre  
DRABOWICZ, CAIA**  
Global Chief  
Investment Officer

**Jérôme  
VAN DER BRUGGEN**  
Chief Market Strategist

**Bénédicte KUKLA**  
Chief Strategist

**Hans BEVERS**  
Chief Economist  
Degroof Petercam

**Lucas MERIC**  
Cross Asset Strategist

**Francis TAN**  
Chief Strategist Asia

**Alexandre GAUTHY**  
Senior Cross-Assets Manager /  
Market Forex Strategist

**Grégory STEINER, CFA**  
Global Head of  
Asset Allocation

**Jean-Marc TURIN, CFA**  
Head of Patrimonial Funds

**Adrien ROURE**  
Multi-Asset Portfolio Manager

**Mafalda DOS SANTOS**  
Global Head of  
Content Marketing

**Blockchain:** Tecnologia de armazenamento e transmissão de informação, sob a forma de uma base de dados que tem a particularidade de ser partilhada simultaneamente com todos os seus utilizadores, e que geralmente não depende de nenhum órgão central.

**BLS:** Bureau of Labor Statistics.

**Bottom-up (em inglês, cujo significado é "ascendente"):** Análises, ou estratégias de investimento, que se concentram em especificidades e contas corporativas individuais, em oposição à análise *top-down* (descendente) que se concentra em agregados macroeconómicos.

**Brent:** Um tipo de petróleo bruto doce, frequentemente usado como referência para o preço do petróleo bruto na Europa.

**Cíclico:** Cíclico é um estilo que se refere a empresas dependentes das mudanças na economia de forma geral. Essas ações representam empresas cujos lucros estarão mais altos quando a economia estiver prosperando.

**Defensivo:** Defensivo é um estilo que se refere a empresas mais ou menos imunes às alterações das condições económicas.

**Deflação:** A deflação é o oposto da inflação. Ao contrário desta, a deflação se caracteriza por uma queda duradoura e autossustentável do nível geral de preços.

**Duração:** Reflete a sensibilidade de um título ou fundo de títulos a alterações nas taxas de juro; expressa em anos. Quanto maior a duração de um título, mais seu preço é sensível a quaisquer alterações nas taxas de juro.

**EBIT (Earnings Before Interests and Taxes):** Refere-se aos lucros gerados antes de quaisquer juros financeiros e impostos serem levados em conta. Pega os lucros e subtrai as despesas operacionais e, portanto, também corresponde a "lucro operacional".

**EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortisation):** O EBITDA leva em conta o lucro líquido e acrescenta juros, impostos e depreciação. Ele é usado para medir a lucratividade operacional de uma empresa antes de despesas não operacionais e encargos não monetários.

**ESG:** Ambiental, social e governamental.

**Estagflação:** Se refere a uma economia que passa simultaneamente por um aumento da inflação e uma estagnação na produção económica.

**FDIC:** A Federal Deposit Insurance Corporation (Corporação Federal de Seguro de Depósitos) é uma agência governamental independente dos EUA que assegura os depósitos de pessoas físicas em bancos e outras instituições financeiras até 250.000 dólares em caso de falência.

**Fed:** Federal Reserve dos EUA, ou seja, o banco central dos Estados Unidos.

**FMI:** O Fundo Monetário Internacional.

**FOMC (Federal Open Market Committee):** É o órgão de política monetária do Federal Reserve dos EUA.

**Growth:** Estilo *Growth* refere-se a empresas com expectativas de crescimento de vendas e de resultados a um ritmo mais acelerado do que a média de mercado. Dessa forma, ações *Growth* geralmente se caracterizam por uma valorização mais alta do que a do conjunto do mercado.

**Índice de surpresas económicas:** Especifica o nível de desempenho superior dos dados macroeconómicos publicados em relação às expectativas dos previsores (consenso).

**Índice dos gerentes de compras:** PMI - Purchasing Manager Index em Inglês.

**IPC (índice de preços ao consumidor):** Permite estimar, entre dois dados períodos, a variação do preço médio dos bens e serviços consumidos pelas famílias. É usado como medida de inflação.

**IPCC:** Sigla em inglês para Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas.

**ISM:** Sigla para Institute for Supply Management (Instituto de Gestão de Suprimentos, em português).

**Lei GENIUS:** Acrônimo de *Guiding and Establishing National Innovation for US Stablecoins*, é uma lei federal dos Estados Unidos, aprovada em julho de 2025, que cria um quadro regulamentar para as *stablecoins*, criptomoedas cujo valor é apoiado por uma moeda fiduciária como o dólar americano.

**LPA (Earnings per share):** Lucro por ação.

**OCDE:** Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico.

**"One Beautiful Big Act" (em português Grande e Bela Lei):** É o nome dado a um amplo projeto de lei de reconciliação orçamentária aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionado pelo presidente Trump em 4 de julho de 2025. Trata-se de uma legislação abrangente e complexa que inclui diversas disposições que afetam vários aspectos da vida americana, como impostos, saúde, política energética e muito mais.

**OMC:** Organização Mundial do Comércio.

**OPEP:** Organização dos Países Exportadores de Petróleo; 14 membros.

**OPEP+:** OPEP mais 10 países adicionais, a saber, Rússia, México e Cazaquistão.

**PIB (produto interno bruto):** O PIB mede a produção anual de bens e serviços de um país pelos operadores que residem no território nacional.

**Ponto base (pb):** 1 ponto base = 0,01%.

**Ponto de equilíbrio da inflação (ou "inflation breakeven" em inglês):** Nível de inflação que equilibra os rendimentos de títulos nominais e títulos indexados à inflação (de vencimento e qualidade idênticas). Em outras palavras, é o nível de inflação no qual, para um investidor, tanto faz possuir um título nominal como um título indexado à inflação. Assim, representa as expectativas de inflação, em uma área geográfica, para um determinado prazo de vencimento.

**Poder de precificação:** Expressão que designa a capacidade, de uma empresa ou marca, para aumentar seus preços, sem que isso afete a demanda por seus produtos.

**Qualidade:** Ações de Qualidade referem-se a empresas com lucros mais altos e mais confiáveis, endividamento baixo e outras medidas de rendimentos estáveis e de forte governança. Características comuns das ações de Qualidade são o alto retorno ao patrimônio líquido, a variabilidade da dívida em relação ao patrimônio líquido e a variabilidade dos rendimentos.

**Quantitative easing (QE):** Um instrumento de política monetária pelo qual o banco central adquire ativos como títulos, a fim de injetar liquidez na economia.

**Ratings:** Os ratings dos títulos variam geralmente entre AAA (qualidade mais elevada) e C (qualidade mais baixa), por ordem decrescente: AAA - AA - A - BBB - BB - B - CCC - CC - C.

**SAFE ("Security Action For Europe"):** programa europeu de 150 trilhões de euros destinado a facilitar a aquisição conjunta de armas pelos Estados-Membros da UE. Faz parte de um plano mais amplo de rearmamento do continente apresentado pela Comissão Europeia e que tem por objetivo mobilizar até 800 trilhões de euros.

**SEC (Securities and Exchange Commission):** A SEC é uma agência federal independente com responsabilidade pelo funcionamento ordenado dos mercados de valores mobiliários dos EUA.

**Spread (ou spread de crédito):** Um *spread* é a diferença entre dois ativos, tipicamente entre taxas de juro, como aquelas de títulos corporativos sobre um título do governo.

**SRI:** Investimentos Sustentáveis e Responsáveis.

**Taxa de swap a termo de cinco anos sobre cinco anos:** Métrica de mercado que mede a expectativa de inflação anual média num período de cinco anos a partir de cinco anos no futuro. Dá uma ideia de como as expectativas de inflação podem mudar no futuro.

**Títulos de alto rendimento:** Os títulos de alto rendimento (*high yield*) têm uma qualidade inferior à dos títulos de *investment grade*, mas, tal como esses últimos, são, na sua maior parte, objeto de rating por uma agência especializada.

**Value:** Estilo *Value* refere-se a empresas que parecem ser negociadas a um preço mais baixo em relação a seus fundamentos. Características comuns das ações *Value* incluem alto rendimento de dividendos, relação baixa de preço sobre o valor patrimonial e relação baixa de preço sobre lucro.

**VIX:** O índice da volatilidade implícita do índice S&P 500. Mede as expectativas dos operadores de bolsa de 30 dias de volatilidade, com base em opções de índice.

Este documento intitulado "Monthly House View" (a "brochura") é publicada apenas para fins de comunicação de marketing.

Os idiomas em que é redigida fazem parte dos idiomas de trabalho da Indosuez Wealth Management.

As informações publicadas nesta brochura não foram revisadas, nem estão sujeitas à aprovação ou autorização de qualquer autoridade reguladora ou de mercado, em qualquer jurisdição.

A brochura não é destinada a pessoas de nenhum país em particular.

A brochura não se destina a pessoas que são cidadãs, domiciliadas ou residentes em um país ou jurisdição onde sua distribuição, publicação, disponibilidade ou uso possam violar as leis ou regulamentos em vigor.

Este documento não constitui ou contém uma oferta ou convite para comprar ou vender qualquer instrumento financeiro e/ou serviço de qualquer natureza. Da mesma forma, ele não constitui, de forma alguma, uma estratégia, recomendação ou assessoria de investimento ou desinvestimento, geral ou personalizada, assessoria jurídica ou fiscal, assessoria de auditoria ou qualquer outra assessoria de natureza profissional. Nenhuma representação é feita quanto à adequação ou adequabilidade de qualquer investimento ou estratégia em relação a circunstâncias individuais, ou de que qualquer investimento ou estratégia constitui assessoria de investimento personalizada para qualquer investidor.

A data relevante neste documento é, salvo indicação em contrário, a data de edição mencionada na última página deste termo. As informações nele contidas são baseadas em fontes consideradas fidedignas. Envidaremos todos os esforços para garantir a pontualidade, precisão e abrangência das informações contidas neste documento. Todas as informações, bem como o preço, as avaliações de mercado e os cálculos aqui indicados estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Os preços e desempenhos passados não são necessariamente um guia para os preços e desempenhos futuros.

Os riscos incluem, entre outros, riscos políticos, riscos de crédito, riscos cambiais, riscos econômicos e riscos de mercado. Antes de realizar qualquer transação, deve consultar seu consultor de investimento e, quando necessário, obter assessoria profissional independente relativamente aos riscos, bem como a todas as consequências jurídicas, regulamentares, de crédito, tributárias e contábeis. É aconselhável entrar em contato com seus consultores usuais para tomar suas decisões de forma independente considerando sua situação financeira particular e seu conhecimento e experiência.

As taxas de câmbio em moeda estrangeira podem afetar adversamente o valor, preço ou receita do investimento, quando este é realizado e convertido de volta para a moeda base do investidor.

CA Indosuez, sociedade francesa, holding do negócio de gestão de fortunas do grupo Crédit Agricole e suas subsidiárias ou entidades relacionadas, nomeadamente CA Indosuez (Switzerland) SA, CA Indosuez Wealth (Europe), CFM Indosuez Wealth, suas respectivas subsidiárias, filiais e escritórios de representação, onde quer que estejam, operam sob a marca única da Indosuez Wealth Management. Cada uma das subsidiárias, suas próprias subsidiárias, filiais e escritórios de representação, bem como cada uma das outras entidades da Indosuez Wealth Management, são designadas individualmente por "Entidades" e coletivamente por "Entidades".

As Entidades ou seus respetivos acionistas, bem como seus próprios acionistas, subsidiárias e, mais geralmente, as empresas do grupo Crédit Agricole SA ("Grupo") e, respectivamente, seus diretores, gestores seniores ou funcionários podem, individualmente ou em nome e representação de terceiros, realizar transações com os instrumentos financeiros descritos na brochura, deter outros instrumentos financeiros em relação ao emissor ou ao fiador desses instrumentos financeiros, ou prestar ou procurar prestar serviços de valores mobiliários, serviços financeiros ou qualquer outro tipo de serviço para ou dessas Entidades. Quando uma Entidade e/ou uma entidade do Grupo Crédit Agricole atua como consultor e/ou gestor de investimentos, administrador, distribuidor ou agente de colocação para determinados produtos ou serviços mencionados na brochura, ou realiza outros serviços em que uma Entidade ou o Grupo Crédit Agricole detém ou pode deter um interesse, direto ou indireto, sua Entidade dará sempre prioridade ao interesse do investidor.

Alguns investimentos, produtos e serviços, incluindo a custódia, podem estar sujeitos a restrições legais e regulamentares, ou podem não estar disponíveis em todo o mundo de forma irrestrita, tendo em conta a lei de seu país de origem ou país de residência, ou de qualquer outro país com o qual possa ter laços. Em especial, os produtos ou serviços apresentados na brochura não se destinam a residentes dos EUA e do Canadá. Os produtos ou serviços podem ser fornecidos pelas Entidades de acordo com seus preços e condições contratuais, em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, e sujeitos a suas respetivas licenças. Podem ser modificados ou retirados a qualquer momento sem qualquer notificação.

Entre em contato com seu gerente de relacionamento para mais informações.

De acordo com os regulamentos aplicáveis, cada Entidade disponibiliza a brochura:

- **Na França:** a brochura é distribuída por CA Indosuez, uma sociedade anônima de responsabilidade limitada sob a lei francesa, com um capital social de 853.571.130 euros, empresa-mãe do grupo Indosuez e uma instituição bancária de serviços completos autorizada a fornecer serviços de investimento e corretagem de seguros, cuja sede está localizada em 17, rue du Docteur Lancereaux, 75008 Paris, França, registrada no Registro Comercial e de Empresas de Paris sob o número 572 171 635 (número de identificação individual de IVA: FR 075 72 17 16 35).
- **No Luxemburgo:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sociedade anônima de direito luxemburguês, com sede social em 2520 allée Scheffer L-986 Luxemburgo, inscrita no Registo Comercial sob o número B91.986 e que possui a condição de entidade de crédito autorizada estabelecida no Luxemburgo e supervisionada pela Comissão de Supervisão do Setor Financeiro (CSSF).

- **Em Espanha:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe) Sucursal em Espanha, supervisionada pelo Banco de Espanha (www.bde.es) e pela Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV, www.cnmv.es), uma sucursal da CA Indosuez Wealth (Europe). Morada: Paseo de la Castellana número 1, 28046 Madrid (Espanha), registrada no Banco de Espanha com o número 1545. Inscrita no Registro Comercial de Madrid com o número T 30.176, F 1, S 8, H M-543170, NIF.

- **Na Itália:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sucursal da Itália com sede em Piazza Cavour 2, Milão, Itália, registrada no Register of Banks no. 8097, código tributário e número de registro no Registro de Empresas de Milão, Monza Brianza e Lodi n. 97902220157.

- **Em Portugal:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe), Sucursal em Portugal, situada na Avenida da Liberdade, 190, 2.º B - 1250-147 Lisboa, Portugal, inscrita no Banco de Portugal sob o número 282, número fiscal 980814227.

- **Na Bélgica:** a brochura é distribuída pelo Banque Degroof Petercam SA, localizado na rue de l'Industrie 44, 1040 Bruxelas, Bélgica, registrado no Registro Comercial sob o número 0403 212 172, registrado na Banque-Carrefour des Entreprises (base de dados de empresas belgas) sob o número de IVA BE 0403 212 172 (RPM Bruxelles).

- **Na União Europeia:** a brochura pode ser distribuída pelas Entidades da Indosuez Wealth Management autorizadas a fazê-lo ao abrigo da Prestação Gratuita de Serviços.

- **No Mônaco:** a brochura é distribuída por CFM Indosuez Wealth, 11, Boulevard Albert 1er- 98000 Mônaco, registrada no Registro de Indústria e Comércio de Mônaco sob o número 56S00341, acreditação: CE/2012-08.

- **Na Suíça:** a brochura é distribuída por CA Indosuez (Switzerland) SA, Quai Général-Guisan 4, 1204 Genebra, e pela CA Indosuez Finanziaria SA, Via F. Pellli 3, 6900 Lugano, bem como por suas respetivas sucursais e/ou agências suíças. A brochura é material de marketing e não constitui o produto de uma análise financeira, nos termos das diretivas da Associação Suíça de Banqueiros (ASB) relativa à independência da análise financeira, tal como concebida pela lei suíça. Consequentemente, essas diretivas não são aplicáveis à brochura.

- **Em Hong Kong Região administrativa especial:** a brochura é distribuída pela filial de Hong Kong da CA Indosuez (Switzerland) SA, Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway - Hong Kong. Nenhuma das informações contidas na brochura constitui uma recomendação de investimento. A brochura não foi encaminhada à Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC) ou a qualquer outra autoridade reguladora em Hong Kong. A brochura e os produtos mencionados não foram autorizados pela SFC nos termos das Seções 103, 104, 104A ou 105 da Lei de Valores Mobiliários e Futuros (Cap. 571)(SFO).

- **Em Singapura:** a brochura é distribuída pela filial de Singapura do CA Indosuez (Switzerland) SA, 2 Central Boulevard, West Tower #12-02, IOI Central Boulevard Towers, 018916 Singapur. Em Singapura, a brochura destina-se apenas a investidores credenciados, investidores institucionais ou investidores especializados, conforme definido pela Lei de Valores Mobiliários e Futuros 2001, de Singapura. Para quaisquer perguntas relativas à brochura, os destinatários em Singapura podem entrar em contato com a filial de Singapura da CA Indosuez (Switzerland) SA.

- **No DIFC:** a distribuição da brochura é feita por CA Indosuez (Switzerland) SA, DIFC Branch, Al Fattan Currency House, Tower 2 - Level 23 Unit 4 DIFC PO Box 507232 Dubai - EAU, uma empresa regulamentada pela Autoridade de Serviços Financeiros de Dubai ("DFSA"). Esta brochura é voltada somente a clientes profissionais e/ou contrapartes de mercado e nenhuma outra pessoa deve agir com base nesse documento. Os produtos ou serviços financeiros aos quais esta publicação se relaciona somente estarão disponíveis a clientes que cumpriram com os requisitos de cliente profissional e/ou contraparte de mercado segundo a DFSA. Esta brochura é fornecida somente para fins informativos. Ela não deve ser interpretada como uma oferta de compra ou venda ou solicitação de uma oferta para compra ou venda de quaisquer instrumentos financeiros ou para participação de qualquer estratégia de negociação específica em qualquer jurisdição.

- **Nos EAU:** a brochura é distribuída pelo escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA, Abu Dhabi, Zayed - The 1st Street - Nayel & Bin Harmal Tower, 5th Floor office 504, P.O. Box 44836 Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. A CA Indosuez (Switzerland) SA opera nos Emirados Árabes Unidos (EAU) através do seu escritório de representação, que está sob a autoridade de supervisão do Banco Central dos EAU. De acordo com as regras e regulamentos aplicáveis nos EAU, o escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA não pode exercer nenhuma atividade bancária. O escritório de representação só pode comercializar e promover atividades e produtos da CA Indosuez (Switzerland) SA. A brochura não constitui uma oferta a pessoa determinada ou ao público em geral, nem um convite para apresentar uma oferta. É distribuído em uma base privada, e não foi revisado ou aprovado pelo Banco Central dos EAU ou outra autoridade reguladora dos EAU.

- **Outros países:** as leis e regulamentos de outros países também podem limitar a distribuição desta brochura. As pessoas em posse desta brochura devem informar-se sobre quaisquer restrições legais e respeitá-las.

A brochura não pode ser fotocopiada, reproduzida ou distribuída, no todo ou em parte, seja de que forma for, sem o acordo prévio do seu Banco.

© 2025, CA Indosuez (Switzerland) SA/todos os direitos reservados.

Fotos: Adobe Stock, Shutterstock.

Editado a 23.01.2026.

# Presença internacional

## A NOSSA HISTÓRIA

Indosuez Wealth Management é a marca internacional de Gestão de Fortuna do grupo Crédit Agricole, o 10º maior banco do mundo em termos de balanço (The Banker 2025).

Há mais de 150 anos, o Indosuez Wealth Management acompanha grandes clientes privados, famílias, empreendedores e investidores profissionais na gestão do seu patrimônio privado e profissional. O banco oferece uma abordagem personalizada, que permite a cada um dos seus clientes preservar e desenvolver o seu patrimônio de acordo com as suas aspirações. Suas equipes oferecem um continuum de serviços e ofertas que integram Consultoria, Financiamento, Soluções de Investimento, *Fund servicing*, Soluções tecnológicas e bancárias.

O Indosuez Wealth Management conta com mais de 4.300 colaboradores em 15 territórios ao redor do mundo: na Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Mônaco e Suíça), na Ásia-Pacífico (Hong Kong RAE, Nova Caledônia e Singapura) e no Oriente Médio (Abu Dhabi, Dubai).

Com 215 trilhões de euros em ativos de clientes até o final de dezembro de 2024, o Indosuez Wealth Management está entre os líderes europeus em gestão de patrimônio.

Mais informações em <https://ca-indosuez.com/>



## INDOSUEZ WEALTH MANAGEMENT

O Indosuez Wealth Management conta com uma herança excepcionalmente rica, baseada em relacionamentos de longo prazo, experiência financeira e na nossa rede financeira internacional:

### Ásia Pacífico

#### HONG KONG RAE

Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway  
Hong Kong  
T. +852 37 63 68 68

#### NOUMÉA

Le Commodore - Promenade Roger Laroque,  
Anse Vata  
98800 Nouméa - Nova Caledônia  
T. +687 27 88 38

#### SINGAPURA

2 Central Boulevard, West Tower #12-02,  
101 Central Boulevard Towers,  
018916 Singapura  
T. +65 64 23 03 25

## Europa

### BRUXELAS

Rue de l'Industrie 44  
1000 Bruxelas - Bélgica  
T. +32 2 287 91 11

### GENEبرا

Quai Général-Guisan 4  
1204 Genebra - Suíça  
T. +41 58 321 90 00

### LISBOA

Avenida da Liberdade, n.º190, 2ºB  
1250 - 147 Lisboa - Portugal  
T. +351 211 255 360

### LUXEMBURGO

39, Allée Scheffer  
L-2520 Luxemburgo  
T. +352 24 67 1

### MADRI

Paseo de la Castellana 1  
28046 Madri - Espanha  
T. +34 91 310 99 10

### MILÃO

Piazza Cavour 2  
20121 Milão - Itália  
T. +39 02 722 061

### MÔNACO

11, Boulevard Albert 1er  
98000 Mônaco  
T. +377 93 10 20 00

### PARIS

17, Rue du Docteur Lancereaux  
75008 Paris - França  
T. +33 1 40 75 62 62

## Oriente Médio

### ABU DHABI

Zayed - The 1st Street -  
Nayel & Bin Harmal Tower,  
5th Floor office 504  
PO Box 44836 Abu Dhabi  
T. +971 2 631 24 00

### DIFC

Al Fattan Currency House, Tower 2  
Level 23 Unit 4 DIFC  
PO Box 507232 Dubai  
T. +971 4 350 60 00

